

## SIMILARIDADE NA ESTRUTURA DAS ASSEMBLEIAS DE PEIXES EM UM GRANDE RESERVATÓRIO NEOTROPICAL

Rosalva Sulzbacher<sup>1</sup>  
Carlos Bernardo Mascarenhas Alves<sup>2</sup>  
Paulo Sérgio Formagio<sup>3</sup>  
Gilberto Nepomuceno Salvador<sup>4</sup>  
Felipe Viana Manzano<sup>5</sup>  
Paulo dos Santos Pompeu<sup>6</sup>

### RESUMO

Reservatórios são ambientes impactados e reconhecidos pela homogeneidade biótica e menor diversidade de peixes. No entanto, as variações limnológicas dos rios que o compõem podem refletir em distintos padrões de distribuição, composição e abundância. O objetivo deste estudo foi verificar se existem diferenças na estrutura das assembleias de peixes nos dois braços que compõem o reservatório de Furnas (rios Grande e Sapucaí). Os peixes foram coletados na zona litorânea com emprego de redes de arrasto. O rio Grande possui três barramentos a montante da UHE Furnas (Camargos, Itutinga e Funil). Já o rio Sapucaí, além de não ser barrado, apresenta importante planície de inundação e recebe efluentes domésticos de grandes cidades. A diferença na estrutura das assembleias foi avaliada através da Análise de Similaridade (ANOSIM) com distância de Bray-Curtis. Os dados foram previamente transformados com a distância de Hellinger. No braço do rio Grande foram registradas 26 espécies e 320 indivíduos, com riqueza e abundância médias por ponto de 2.93 e 20, respectivamente. Já no Sapucaí, foram registradas 27 espécies e 1.700 indivíduos, com riqueza e abundâncias médias por ponto de 5.25 e 106.25, respectivamente. Os braços não apresentaram diferenças significativas na estruturação das assembleias (ANOSIM:  $R=0.08$ ,  $p=0.09$ ). Tal similaridade pode ser reflexo estabilização das comunidades do reservatório, formado em 1963. Além disso, é possível que o gradiente longitudinal seja mais importante para os padrões de composição do que as

<sup>1</sup>Mestranda do Curso de Ecologia Aplicada da Universidade Federal de Lavras - UFLA, [rosalva.sulzbacher@estudante.ufla.br](mailto:rosalva.sulzbacher@estudante.ufla.br);

<sup>2</sup>Mestre pelo Curso de Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, [cbmalves@ufmg.br](mailto:cbmalves@ufmg.br);

<sup>3</sup>Graduado pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, [formagiopaulosergio@gmail.com](mailto:formagiopaulosergio@gmail.com);

<sup>4</sup>Doutor pelo Curso de Ecologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [curimata\\_gilbert@hotmail.com](mailto:curimata_gilbert@hotmail.com);

<sup>5</sup>Biólogo - Gerência de Licenc. e Gestão de Condicionantes de Geração – Eletrobras, [fmanzano@eletrobras.com](mailto:fmanzano@eletrobras.com);

<sup>6</sup>Doutor pelo Curso de Meio Ambiente Saneamento e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, [pompeu@ufla.br](mailto:pompeu@ufla.br)

variações limnológicas de cada braço. Os menores valores de riqueza e abundância médias registrados no braço do Grande podem estar refletindo o efeito dos barramentos em cascata presentes nesse rio. Já no braço do Sapucaí, as entradas pontuais de matéria orgânica podem estar favorecendo a colonização e abundância das espécies.

**Palavras-chave:** Rio Grande, Rio Sapucaí, UHE Furnas, Reservatório neotropical.